

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA SANTA ÂNGELA PIAUÍ FORTALECENDO A PESQUISA E EXPANSÃO DO CONHECIMENTO EM MELIPONICULTURA EM PEDRO II, PIAUÍ

Márcio Monteiro Teixeira Lima¹; Liliana da Silva Coltinho²; Geovanna Alves de Oliveira²; Luis Gustavo de Oliveira Gomes²; Sandra Santos de Sousa³

¹ Escola Família agrícola Santa Ângela, Pedro II, PI, Brasil marciomonteiro2p2@gmail.com

² Escola Família agrícola Santa Ângela, Pedro II, PI, Brasil

³ Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR-PI), Formação Profissional Rural, Teresina, PI, Brasil

As Escolas Famílias têm papel relevante na educação do ensino médio integrado ao técnico, pois oferecem formação adaptada à realidade do jovem do campo. A meliponicultura é sustentável quando conduzida com manejo responsável. A Escola Família Santa Ângela, em Pedro II – PiauÍ, foi contemplada com bolsas PIBIC Jr. pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do PiauÍ (FAPEPI) para um estudo voltado ao fortalecimento da atividade. O objetivo foi impulsionar a meliponicultura no município por meio de capacitações adequadas ao nível tecnológico de cada meliponicultor e de treinamentos complementares. Para isso, realizou-se diagnóstico com aplicação de questionário a criadores locais. Após quatro semanas, foram promovidos treinamentos sobre alimentação complementar, confecção de recipientes-isca e outros manejos em meliponários da escola e dos próprios produtores. As atividades foram socializadas na escola, rádio e em redes sociais. O diagnóstico identificou 14 meliponicultores, todos do sexo masculino e com idades entre 16 e 60 anos. Os meliponários da zona rural representam 64%. Cinco gêneros foram observados, *Frieseomelitta*, *Partamona*, *Plebeia*, *Tetragonisca*, *Scaptotrigona* e *Melipona*, com treze espécies manejadas, sendo a canudo e uruçú-amarela, as mais citadas. Eles obtiveram colônias através de compra e captura em recipientes-isca, com destaque para o resgate como prática predominante. Um resultado interessante foi o registro de *Melipona quinquefasciata* manejada em caixas de madeira enterradas na areia e com excelente desenvolvimento. Observou-se o empenho dos bolsistas e o engajamento dos produtores, que adaptaram técnicas. A atuação conjunta da Escola Família, SENAR e FAPEPI estimula práticas responsáveis e promove a multiplicação do conhecimento entre estudantes e a comunidade. Conclui-se que a meliponicultura apresenta alto potencial como alternativa econômica e de conservação no município, e que a capacitação continuada associada à conscientização ambiental favorece a conservação das espécies nativas e a expansão responsável dos meliponários.

Palavras-chave: Conservação; Meliponíneos; Tecnologia social.